



**ALUNOS DA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO**



**ANTOLOGIA**

# **POEMAS VIVOS**

**JUAZEIRO DO NORTE -CE  
2018**

# **FICHA TÉCNICA**

Preciso ser ator principal desse grande espetáculo chamado educação. Atuo na vida dos outros e transformo a minha.

...

Eu sou a escola dos meus sonhos  
E ela é como eu,  
Ela é como tu,  
Ela é como nós.

Frase do poema introdutório "Quem Sou Eu"

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Pro isso, aprendemos sempre”

Paulo Freire (1921-1997)

**ALUNOS DA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO**

**ANTOLOGIA**

**POEMAS**

**VIVOS**



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria de Educação do Estado do Ceará  
19ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento  
da Educação  
**ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL RAIMUNDO SARAIVA COELHO**



## **Núcleo Gestor**

**Diretora Administrativa:**  
Rosa Cruz Macedo

**Coordenadores Escolares:**  
José Oberdan Leite  
Maria Francimar Teles de Souza  
Antônia Lucélia Santos Mariano

# **POEMAS VIVOS**

**Autor do Projeto:**  
José Oberdan Leite

**Professores Colaboradores:**  
Polyanne Ribeiro de Macedo  
Francisco Henrique Alexandre Sá  
Oswaldo Bezerra Lima Neto

# SUMÁRIO

Prólogo I.....	06
Prólogo II.....	07
Prólogo III.....	08
Introdução.....	09
Quem sou eu.....	11
Folha Seca.....	13
Ponteiro do Relógio.....	14
Chão duro.....	16
Chuva.....	18
Universo.....	20
Janela.....	22
Violão.....	24
Grande Olhar.....	26
A Estrela.....	29
A Caixa.....	31
O Cano .....	33
Esquinas da Vida.....	35
A Moça do Carro.....	37
Procura-se.....	38
Tic-Tac.....	40
Canto de Parede.....	41
Apagador.....	42
Arte.....	43
Pingo d'água.....	44
Economize-se.....	46
Morte.....	48
Sonho.....	50
Amor.....	52
Ódio.....	53
Folha de Papel.....	54
Autores das Ilustrações .....	56
Autores dos Poemas.....	57

# PRÓLOGO I

Esta antologia que vem a lume é o resultado de uma atitude coletiva e construtiva do fazer literário no gênero poético. Trabalho literário que merece nosso aplauso.

Entendemos a língua como um veículo de ideologias que transmite o pensamento de uma sociedade e nesta sociedade o fazer literário se apresenta em diversos gêneros acompanhando a transformação histórica e educativa. Caso tivesse de optar por uma única definição para esta edição de conhecimento prático de literatura poética, sem dúvida seria “diversidade”. Por quê? Pela variedade de termos e abordagens escolhidos pelos alunos-poetas inspirados não só no momento contemporâneo, mas também em temas universais que existem desde que o homem veio ao mundo com seus sentimentos peculiares de amor, felicidade, dor, tristeza e incerteza.

Vivemos numa sociedade em que o conhecimento se transformou no grande valor posto em circulação, assim, obviamente, um educador nunca deverá ser um mero instrutor ou transmissor de conteúdos e este livro prova que a Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Saraiva Coelho está no caminho certo objetivando uma educação transformadora.

Os textos poéticos aqui produzidos nos surpreendem pela riqueza da linguagem visto que se trata de um grupo de iniciantes ainda em aprendizagem na poesia

Eu diria que a poesia é uma avaliação crítica da realidade vivida, uma explosão de emoção contida. Não há nada mais gratificante do que mostrar a um jovem que existe um caminho nobre a seguir e que vale a pena a busca pelo conhecimento

Vilma Maciel Lira dos Santos  
Poetiza Juazeirense

## PRÓLOGO II

Poemas Vivos retratam os sentimentos do âmago da alma dos nossos alunos escritores que foram pensando e expondo cada frase que ao juntar com as dos colegas formou esta obra poética. A mistura de ideias demonstra a transdisciplinaridade da linguagem das ciências, sejam exatas ou humanas estudadas e vivenciadas na Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Saraiva Coelho.

O protagonismo é visto em cada poema, ressignificando os conceitos sobre os mais diversos temas contidos nas palavras e imagens. Tudo que aqui está revela a força interior de cada jovem, que se torna adulto pela sua maturidade de pensamento e expressão sobre temas às vezes abstratos, às vezes palpáveis. Tudo foi permitido, valorizado e acolhido com um valor imensurável para que assim o aluno pudesse deixar fluir todo o seu pensamento, sem que nada fosse descartado ou considerado inútil.

O produto que gerou essa obra é o resultado da valorização da leitura e da escrita associado ao pensar, ao fazer, ao agir e ao conviver com a diversidade que existe nesta unidade escolar, respeitando as individualidades intrínsecas inerentes a cada um que dela faz parte.

Nenhum poema é morto, imagina esses que juntos receberam o título de **Poemas Vivos** para atrair o leitor a saborear e viver a grandeza da poesia. Convido a todos a experimentarem dessa mistura que dá vida aos sentimentos e emoções de uma juventude com alma de poeta. Leiam, vivam e... viva **Poemas Vivos!**

Rosa Cruz Macedo  
Diretor Escolar

## PRÓLOGO III

Este conjunto de obras intitulado “Poemas Vivos” trouxe a perspectiva de uma prática pedagógica aplicada e vivenciada por todos os discentes e professores da EEEP Raimundo Saraiva Coelho.

A metodologia aplicada teve como finalidade instigar o desenvolvimento pessoal, emocional, social e cultural dos jovens desta instituição de ensino por dar oportunidades de eles escreverem sobre suas vivências, suas histórias, suas emoções, sobre seus sentimentos e a mostrarem que todos podem ser poetas.

No processo de desenvolvimento pessoal, este trabalho foi fundamental para aperfeiçoar a qualidade das relações sociais entre os jovens, o autoconhecimento e o respeito pelo outro. Isso foi possível a partir do instante em que os estudantes passaram a aprender sobre si e sobre o mundo.

No aspecto cognitivo foi valorizado o conhecimento subjetivo de cada discente, estimulando a transformar em palavras as suas experiências vividas.

Portanto, como educadora, valorizo práticas pedagógicas que desenvolvam habilidades e posturas, estimulando as transformações e o desenvolvimento de uma geração de jovens aptos a propostas educacionais.

Polyanne Ribeiro de Macedo  
Colaboradora do Projeto

# INTRODUÇÃO

Dificuldades no processo de leitura, interpretação e produção textual na escola tornou-se uma preocupação sem uma solução plausível. Isso advém da falta de uma aproximação mais íntima com o manuseio textual. Segundo Vygotsky (1984), não é apenas o uso de instrumentos que se desenvolve, mas também os movimentos sistemáticos, a percepção, o cérebro e as mãos, ou seja, o organismo inteiro.

Este trabalho se justifica pela necessidade de tornar o discente criador do seu texto-poema produzindo uma clara evidência da melhoria de sua compreensão relacionada às dimensões afetivas, cognitivas, racionais, políticas, socioculturais, enfim, promovendo a compreensão do mundo real fazendo o aluno descobrir que ser poeta é possível e gratificante.

A primeira etapa aconteceu discutindo-se um tema em sala e, a partir dessa discussão, alunos criaram frases. Depois um grupo de alunos se responsabilizou pela formação textual de tais frases, organizando-as de modo a promover a coerência e a coesão. Outros momentos aconteceram em círculos de alunos onde se discutia um tema estabelecido e, logo após, cada um dizia uma palavra seguidamente do outro sem que nenhum perdesse a contextualização delas. Ao mesmo tempo outro aluno passava para o papel cada frase criada. Após essa tarefa, discutia-se o conteúdo e o texto-poema tornava-se uma tarefa cumprida. Num terceiro momento alunos criaram desenhos sobre os temas evidenciados nos trabalhos na intenção de ilustrar cada página do livro

O gosto e a compreensão pela leitura e pela escrita através da interpretação nítida eram tidos como algo próprio do professor, nunca como algo próprio do aluno. A experiência da criação de poemas em grupos despertou a motivação do aluno em relação a uma aprendizagem significativa e formadora de cidadãos conscientes da importância da aplicabilidade da Língua Portuguesa de forma próxima, íntima, inovadora e facilitadora de avanços no rendimento escolar.

O estímulo à escrita consciente sobre o meio em que vivemos objetiva melhorar o aprendizado do aluno, aprimorar sua capacidade interpretativa e proporcionar amplitude na sua diversidade de conhecimentos ajudando-o a se sociabilizar ainda mais.

O ato de criar a poesia resulta de observações, de vivências, de sentimentos, de motivações naturais que fazem com que a experiência individual se torne um meio de comunicação pluralizado. É esse ato que possibilita o entusiasmo pela oportunidade de viver a sensibilidade ao que é necessário e imprescindível para a vida.

José Oberdan Leite  
Autor do Projeto

# QUEM SOU EU

Eu sou a minha família,  
Sou a minha sociedade,  
Sou o reflexo do meu tempo,  
Mas será que consigo ser eu?  
É preciso para conhecer, ver, experimentar  
E ser novas oportunidades, novas conquistas e grandes realizações.

Preciso ser ator principal desse grande espetáculo chamado educação.  
Atuo na vida dos outros e transformo a minha.  
Participo de modo efetivo e desenvolvo o senso crítico do aluno  
Que é consequência de mim,  
Que sou consequência dele.

Da portaria à sala de aula, tudo tem um pouco de mim.  
O verão se foi, o inverno se vai, mas a educação fica.  
Nosso presente, que será futuro, depende dela  
E ela é como eu,  
Ela é como tu,  
Ela é como nós.

É a regra dourada: eu sou o lápis segurado pelo aluno  
Para escrever a construção de sua própria concepção de vida.

Aprender é saber construir o que se estuda.  
Minha vida só tem sentido quando faço parte da aprendizagem do aluno  
E só vou começar a morrer quando deixar de fazê-lo.

A paixão de ensinar e o desejo de aprender estão juntos.  
Tudo pode nos ser tirado, menos o aprendizado, portanto,  
Com muito amor e dedicação aprendo e ensino.

Então, vejo o aluno com ele é.  
E ele é como eu,  
Ele é como tu,  
Ele é como nós.

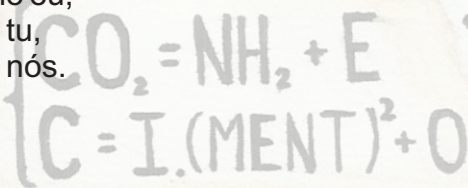
Humanos, humildes e amigos,  
todos juntos, de mãos dadas, em busca de um mesmo  
objetivo: Formar e nos formarmos cidadãos.

O tempo de se começar é exatamente agora  
E nos desacertos que a vida propõe procuro arrumar forças  
Para não deixar as dificuldades apagarem o sorriso do meu rosto.

Motivação é estar atento às oportunidades  
De repassar a energia que nos move e nos faz saber  
Que o brilho do saber é igual ao brilho das estrelas.  
Minha escola é o meu aprendizado,  
É o meu crescimento, é a minha interação social.

Procuro, portanto, como real educador,  
Disseminar alegria, paz, gratidão, conhecimento e luz.  
Sou um dos construtores da mais bela obra de arte  
chamada educação. Se há dissabores, eu sobrevivo.  
Se há sabores, eu vivo.

Eu sou a escola dos meus sonhos  
E ela é como eu,  
Ela é como tu,  
Ela é como nós.



# FOLHA SECA

*AB*  
01/10/2016

Lá no bosque vejo a mudança da estação.  
O vento é frio e são frias as folhas caídas no chão.

Somos breves períodos de uma vida arbórea:  
Nascemos, crescemos, amadurecemos e morremos.  
Alma sem perseverança é uma folha seca  
E folha seca vai aonde o vento quer,  
Aguenta o máximo que pode, mas sempre desiste.

Se ainda tens uma alma viva, aproveite bem  
Cada minuto, cada segundo  
Para que não se torne folhas secas levadas ao vento.

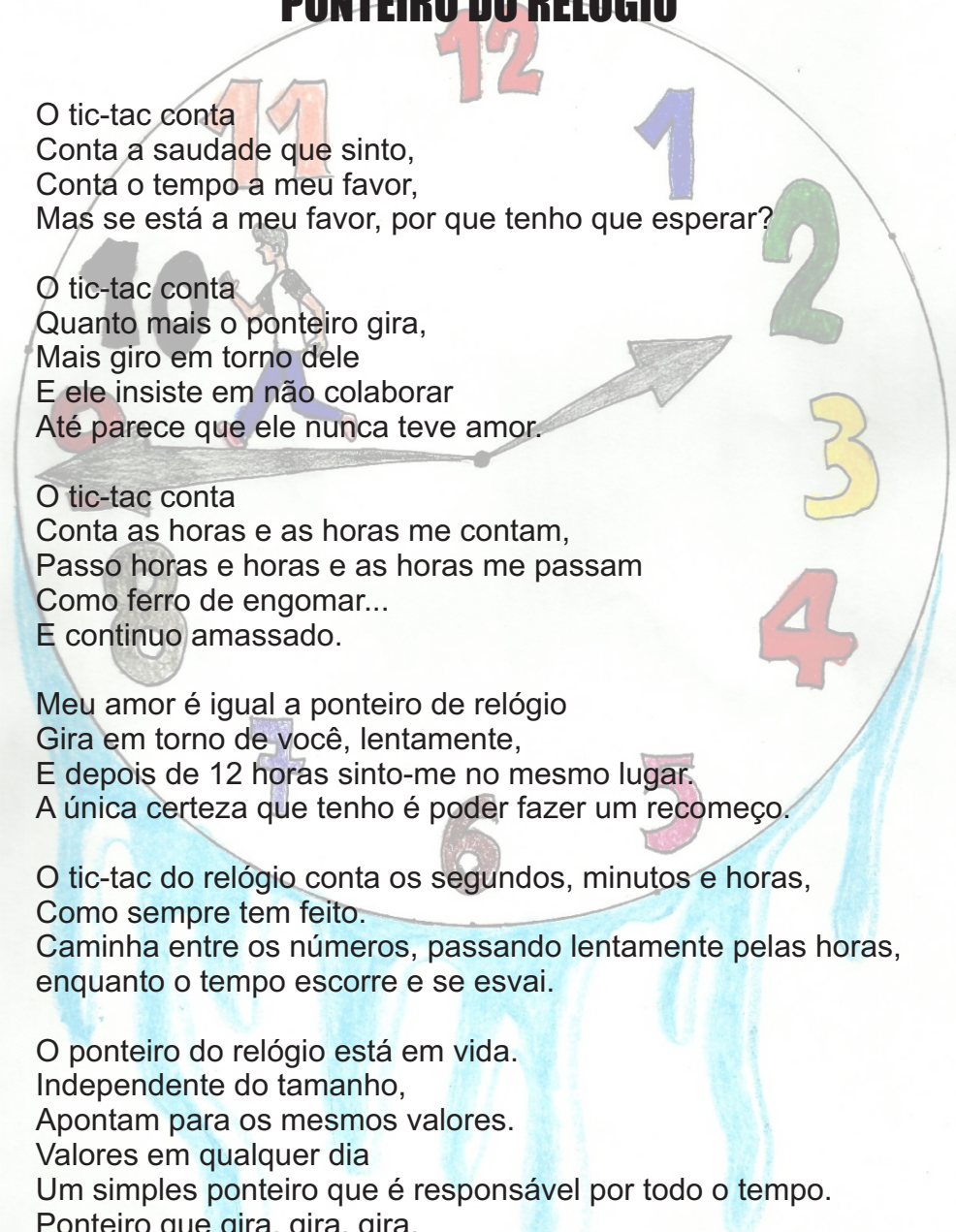
Sinto-me num tempo perdido pela falta de amor.  
Como folha seca que ao cair da árvore da vida,  
Levemente, os ventos soprando me levam embora.

Sequei ao sol das suas palavras,  
Cai e fui ao vento da dor como folha seca,  
Me destruí, me desfiz e me tornei um nada.  
Assim como a folha é seca, meu coração é seco sem você.  
Tanto quanto o sangue que seca em minhas veias.

Deixou-me por outra folha, talvez esverdeada.  
Mas uma folha seca às vezes pode trazer mais felicidade  
Do que uma pessoa oferecida.  
Sem objetivos para viver, busco o último resquício de água  
Secando-me no meu último ciclo de vida.

Como folhas, o nosso amor nasceu verde e bonito e,  
Por tão pouco se despedaçou,  
Se esfarelou,  
Se desfez  
Em lembranças esverdeadas.

# PONTEIRO DO RELÓGIO



O tic-tac conta  
Conta a saudade que sinto,  
Conta o tempo a meu favor,  
Mas se está a meu favor, por que tenho que esperar?

O tic-tac conta  
Quanto mais o ponteiro gira,  
Mais giro em torno dele  
E ele insiste em não colaborar  
Até parece que ele nunca teve amor.

O tic-tac conta  
Conta as horas e as horas me contam,  
Passo horas e horas e as horas me passam  
Como ferro de engomar...  
E continuo amassado.

Meu amor é igual a ponteiro de relógio  
Gira em torno de você, lentamente,  
E depois de 12 horas sinto-me no mesmo lugar.  
A única certeza que tenho é poder fazer um recomeço.

O tic-tac do relógio conta os segundos, minutos e horas,  
Como sempre tem feito.  
Caminha entre os números, passando lentamente pelas horas,  
enquanto o tempo escorre e se esvai.

O ponteiro do relógio está em vida.  
Independente do tamanho,  
Apontam para os mesmos valores.  
Valores em qualquer dia  
Um simples ponteiro que é responsável por todo o tempo.  
Ponteiro que gira, gira, gira,  
E nunca encontra o momento de parar.  
E eu, tal qual ponteiro,

Imponente e imparcial.  
A cada tic-tac, morro aos poucos.  
Tentando encontrar em qualquer tempo

A força de te amar.

- Mãe,  
Acho que o relógio parou.
- Filho, para saber o momento de seguir em frente,  
Basta olhar para o relógio a qualquer hora do dia.

As pessoas de hoje parecem apenas meros ponteiros  
Cumprindo as mesmas sequências todos os dias,  
Às vezes param por um tempo, um tempo que não para.  
Às vezes sabem que têm uma missão,  
Às vezes fazem as coisas mecanicamente,  
Às vezes elas se detêm ao salário que é mínimo,  
Mesmo não sendo mínimas.  
Mas são assim que nem ponteiros:  
Sempre voltando ao mesmo lugar.

A cada giro do ponteiro, é um tempo de vida perdido,  
Então corra, lute e conquiste o que lhe faz feliz.  
Um minuto pra perder, um minuto pra ganhar,  
Aproveite cada minuto de um relógio que vai parar de girar.

Com você  
Até parece que o tempo não passa  
E os ponteiros do relógio esquecem de fazer seu papel.

Com você  
O ponteiro de relógio é o destino que passa,  
E a vida é a chama que se vive  
Sem que seu tempo termine.

Conto as horas pra poder te ver

## CHÃO DURO

Andei com meus pés descalços,  
E a dor me consumiu por inteiro,  
E nesses tombos da vida eu só vi as minhas lágrimas moles  
Caindo nesse chão.

A dor da depressão me cobria como um cobertor e a minha luz  
estava quase apagada.  
E estive com medo de mim,  
Pois senti o monstro da solidão  
Fazer cortes em meus braços,  
Me dar comprimidos em excesso,  
Me encher de palavras sem sentido,  
Me devorar.

Oh, chão duro,  
Que prendia meu coração com correntes de fumaça nesta selva  
de pedra.  
Você foi um obstáculo que eu precisava vencer a cada instante,  
Mas não sabia qual das formas venceria primeiro  
Já que tinha formas de chãos frios, quentes, ajeitados,  
desarrumados,  
Alguns tinham forma de pessoas, outros tinham formas de coisas.

Eu pisava neste chão duro que sob meus pés me pisava.

E tu que antes parecias meu alicerce,  
Tu te tornaste tão duro, tão frio quanto o chão.  
Tentaste até pisar em mim como se eu fosse um,  
Mas eu sei que, duro como sou, me ergueria.

Aprendi que nem toda dureza era ruim,  
Pois se o chão não fosse duro como iria me sustentar na queda?  
Aprendi que se o chão é duro, devo ser resistente.  
Quando caí senti dor, tristeza e raiva.  
Mas também o chão foi suporte para que eu me levantasse.

Chão duro,  
Chão que machucou minha cara ao cair,  
Fortalece meu coração ao levantar.  
Coragem eu tive e o chão duro foram os problemas da vida.

Não porque o chão duro é pisoteado  
Que eu também tinha que ser.  
Nem para ti, nem para ninguém.

Hoje chão são desafios  
E também superações  
Que me ajudam a crescer diante das dificuldades.

Chão são alegrias que firma meu dia  
E cria em mim uma fortaleza.  
É em cima disso que reafirmo  
Minha sentença  
De vida.

# CHUVA

De gota em gota de água doce, a chuva cai e mostra sua força.  
De gota em gota de água salgada eu chovo minhas lágrimas  
Pedindo que a chuva molhe e lave todos os problemas e  
tristezas.  
Chove, chuva e lava minha dor!

Vou indo sem rumo, observando os pingos.  
A tristeza dentro de mim também chove,  
Chove e aí começa a tempestade,  
Mas mesmo assim, meu chão é seco,  
Sem nenhum pedaço de vida aparente.

Saudades de minha infância quando não sabia chover  
Fazem-me acreditar que são lágrimas dos anjos  
Que se compadeceram  
E, chorando junto, lavam meu frágil coração.  
E nele deixam pintadas cores de um arco-íris mais bonito.  
Se eu preciso cair como a chuva cai,  
Preciso me levantar tal quais gotículas, vapores  
Que voltam a alimentar, nutrir, renascer.

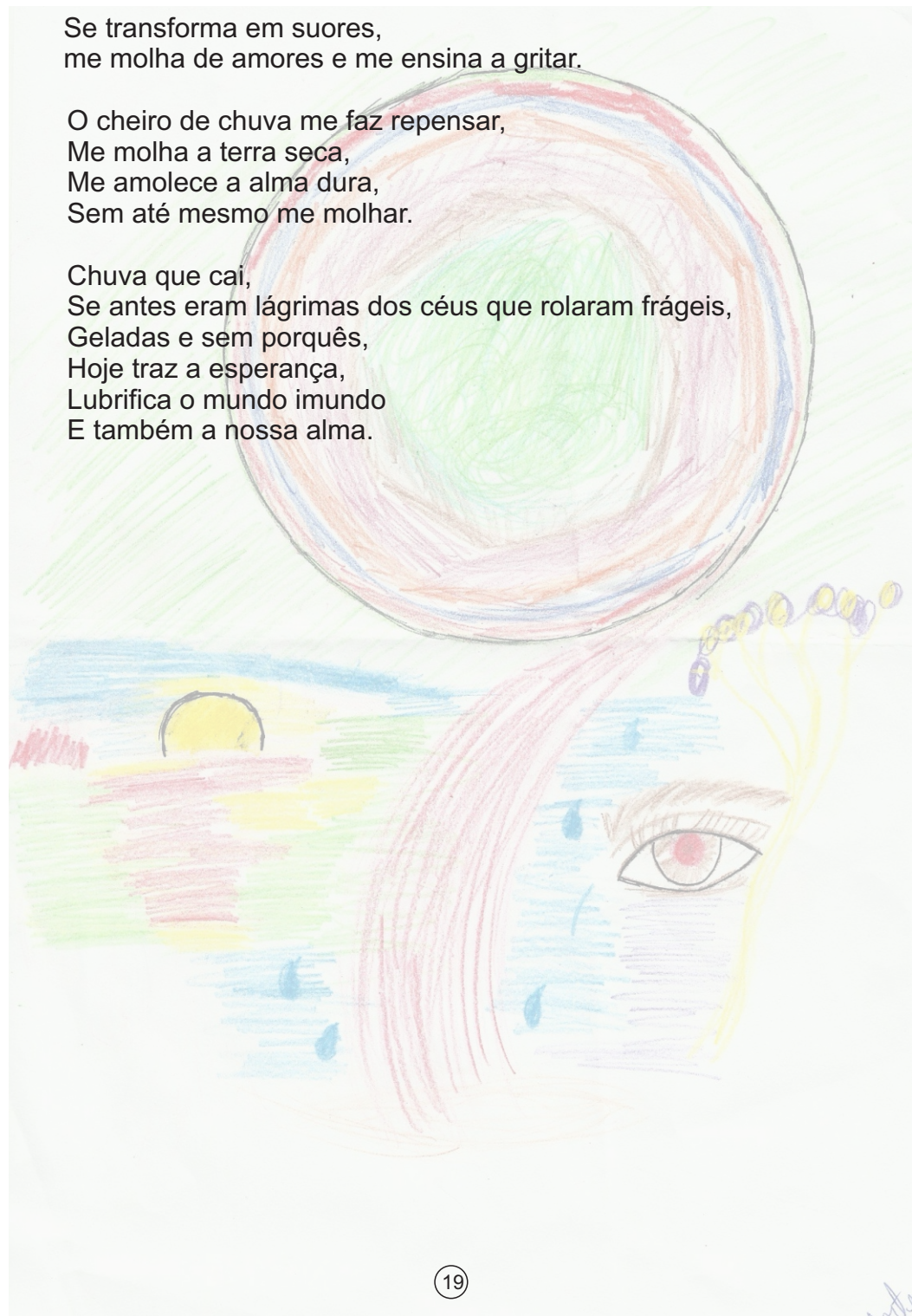
Foi na chuva que nos beijamos,  
Foi na chuva que nos amamos,  
Foi na chuva que nos casamos  
E foi na chuva que nos fizemos.  
Depois de tantas chuvas torrenciais  
Você continua sendo meu abrigo, meu amigo,

Chuva minha de cada dia  
Que abafa a poeira,  
Que brota a roseira,  
Que cai na ribeira e deságua no mar,  
Que naufraga as dores,

Se transforma em suores,  
me molha de amores e me ensina a gritar.

O cheiro de chuva me faz repensar,  
Me molha a terra seca,  
Me amolece a alma dura,  
Sem até mesmo me molhar.

Chuva que cai,  
Se antes eram lágrimas dos céus que rolaram frágeis,  
Geladas e sem porquês,  
Hoje traz a esperança,  
Lubrifica o mundo imundo  
E também a nossa alma.



# UNIVERSO



Ó universo imenso,  
Saber que a gravidade se divide...  
Que grandeza isso tem?

Dizem que você é tão grande que se sente só.  
Pra que se preocupar com existência de vidas em meio ao  
universo  
Se nem da nossa vida conseguimos cuidar?

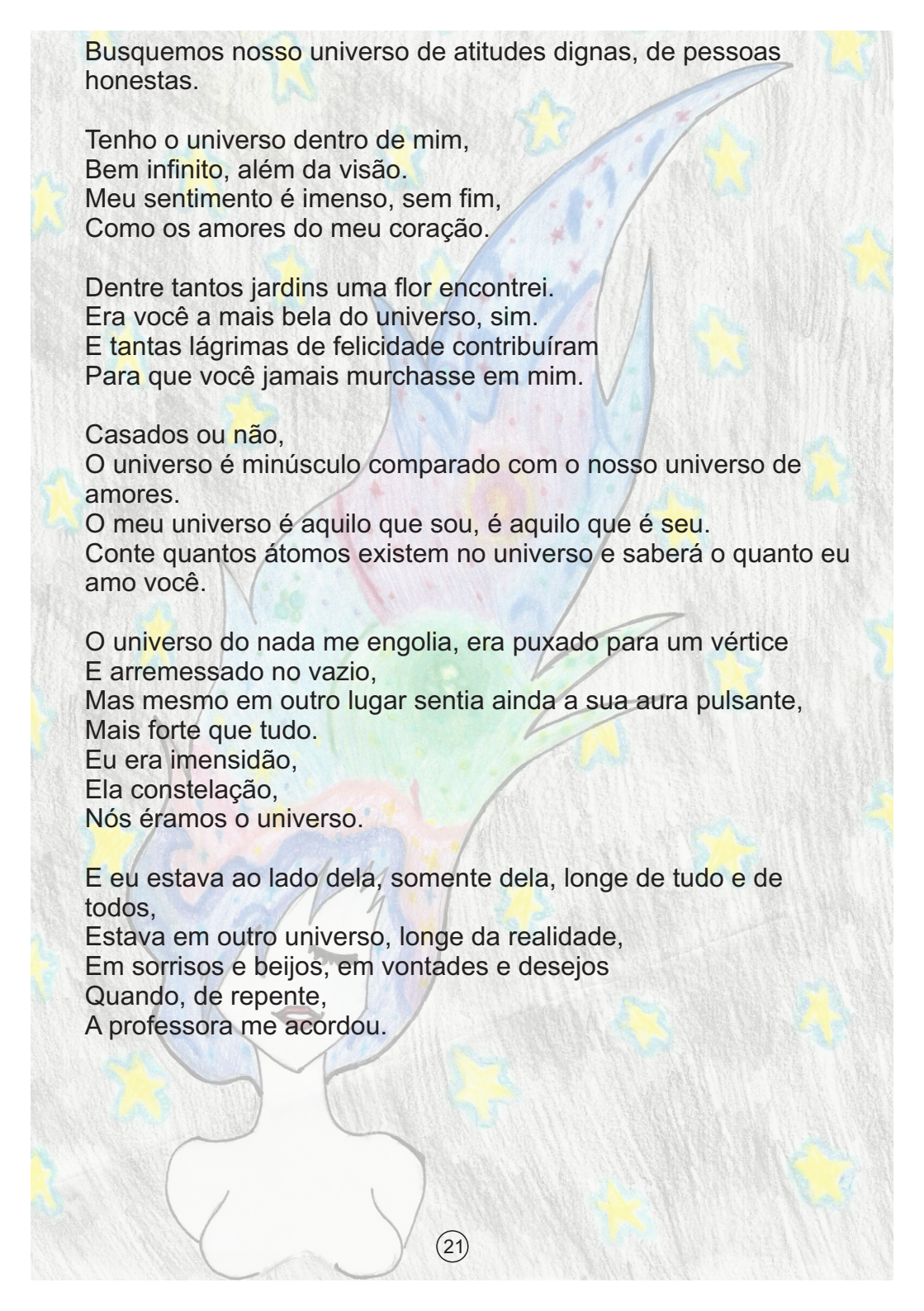
Se outros bem longe existem,  
Mas não conseguimos ver...  
Como sabemos que existem?  
Se o que não vemos pode existir,  
Então o que vemos podem ser provas da sua não existência.  
Ah, sei lá...

Eu sou apenas uma poeira no vento,  
E tão pequeno que me sinto grande.

Já basta sentir que se pessoas vivem em planetas, planetas  
vivem em galáxias,  
Galáxias vivem no universo  
E o universo vive em mim.  
Já basta sentir que gigante, confuso, complexo e infinitamente  
inexplorado  
É este universo que todos temos dentro de nós.  
E depende de nós se vamos preenchê-lo como constelações ou  
buracos negros.

Universo tão progresso, tão diverso, tão encantador.  
Universo grande, mas pequeno aos olhos do seu Criador.

O ser humano não passa de uma minúscula partícula,  
Habitando um grão de poeira em comparação a vastidão  
cósmica.



Busquemos nosso universo de atitudes dignas, de pessoas honestas.

Tenho o universo dentro de mim,  
Bem infinito, além da visão.  
Meu sentimento é imenso, sem fim,  
Como os amores do meu coração.

Dentre tantos jardins uma flor encontrei.  
Era você a mais bela do universo, sim.  
E tantas lágrimas de felicidade contribuíram  
Para que você jamais murchasse em mim.

Casados ou não,  
O universo é minúsculo comparado com o nosso universo de amores.  
O meu universo é aquilo que sou, é aquilo que é seu.  
Conte quantos átomos existem no universo e saberá o quanto eu amo você.

O universo do nada me engolia, era puxado para um vértice  
E arremessado no vazio,  
Mas mesmo em outro lugar sentia ainda a sua aura pulsante,  
Mais forte que tudo.  
Eu era imensidão,  
Ela constelação,  
Nós éramos o universo.

E eu estava ao lado dela, somente dela, longe de tudo e de todos,  
Estava em outro universo, longe da realidade,  
Em sorrisos e beijos, em vontades e desejos  
Quando, de repente,  
A professora me acordou.

# JANELA

Vento vem, vento vai...  
Vento que bate e que entra  
É o mesmo vento que sai.

Pequenas janelas são grandes frechas  
Da felicidade de um novo amanhecer.  
Janelas são aberturas do crepúsculo para as borboletas  
Senhoras serenas, donas do meio.

Janelas se abrem para um novo horizonte,  
Novas possibilidades, novas vidas.  
Por ela entra o sol, entra o vento, entra a vida.

Janelas nos protegem do sol e da chuva.  
Elas são como a vida, às vezes são fechadas.  
Trazem o calor e o escuro das coisas,  
Mas abrindo-se trazem a luz e o vento mais uma vez.

Vento vem, vento vai...  
Vento que bate e que entra  
É o mesmo vento que sai.

Não só veja pela janela,  
Sinta-se janela  
Afiml, das janelas se vê tudo que passa à nossa vista,  
Mas nunca enxergamos o que o outro sente.

Abra a janela da vida e deixe a brisa entrar  
Abra a janela da sua mente,  
Abra as janelas e veja as coisas boas do mundo,  
O caminho do sucesso.

Janelas não vê apenas um vazio no horizonte,  
Enxergue mais longe e verá as possibilidades.  
Abra as janelas do seu eu.

No mundo há ventos agradáveis e desagradáveis,  
Sendo assim, saiba a hora de fechar sua janela.  
Ponho meus braços sobre ti e minhas lágrimas começam a rolar.  
Através de ti vejo a chave da minha liberdade.  
A vida é o hoje então não se preocupe com o ontem e esqueça o  
amanhã.

Deixe a janela do seu coração se abrir, para que o vento da  
felicidade sopre e recaia sobre os seus sonhos.

Abra a janela de sua mente para que as ideias fluam  
intensamente.

Não se satisfaça apenas com uma pequena abertura,  
Abra-se mais e dê a si mesmo mais oportunidades.

Abra as janelas sem ter medo do que vai ver!

Veja e depois viva ou não.

Mas se dê à oportunidade de escolhas.

Lembre-se do caminho que escolheu seguir,

Lembre-se do objetivo que sonhei trilhar,

Se no seu quarto sua janela escurecer,

Enxergue a manhã que virá.

Ao levantar abra a janela

E enxergue as maravilhas que no mundo há.

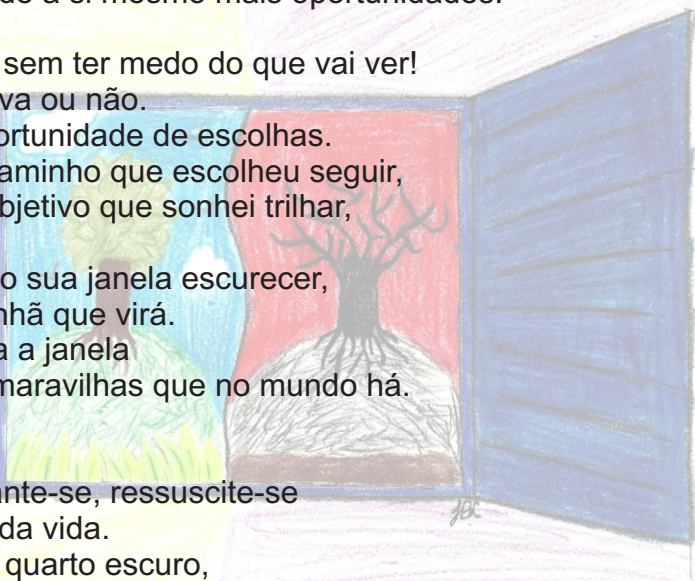
Então, força!

Esforce-se, levante-se, ressuscite-se


E abra a janela da vida.

Não morra num quarto escuro,

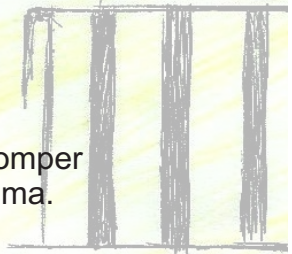
Obscuro, sedento, faminto, triste, e só.



# VIOLÃO



Toco e meu violão toca  
A mais profunda melodia do coração,  
E ela só é compreendida por alguém que sabe romper  
O cadarço, a amarra, o cadeado que prende a alma.




Sério e fechado me mantenho  
Mas em apenas seis cordas me abro  
Melodiando, sinfonizando, sintonizando àquilo que me leva além  
do que eu sou.

Como canta bem essa mulher,  
E como tem um belo corpão,  
Deixe-me acariciar os seus cabelos  
Com as minhas sedentas mãos.

O racista é um músico tolo,  
Cantador à beira de linha  
Que pega o seu violão  
E dedilha qualquer coisinha.

O político é um músico tolo  
Que pensa que eu sou seu devoto  
De suas palavras de mentira  
E do meu verdadeiro voto.

Violão dedilhado traduz sorriso,  
Traduz alegrias e lágrimas,  
Traduz presença e saudades,  
Traduz agito e calma,

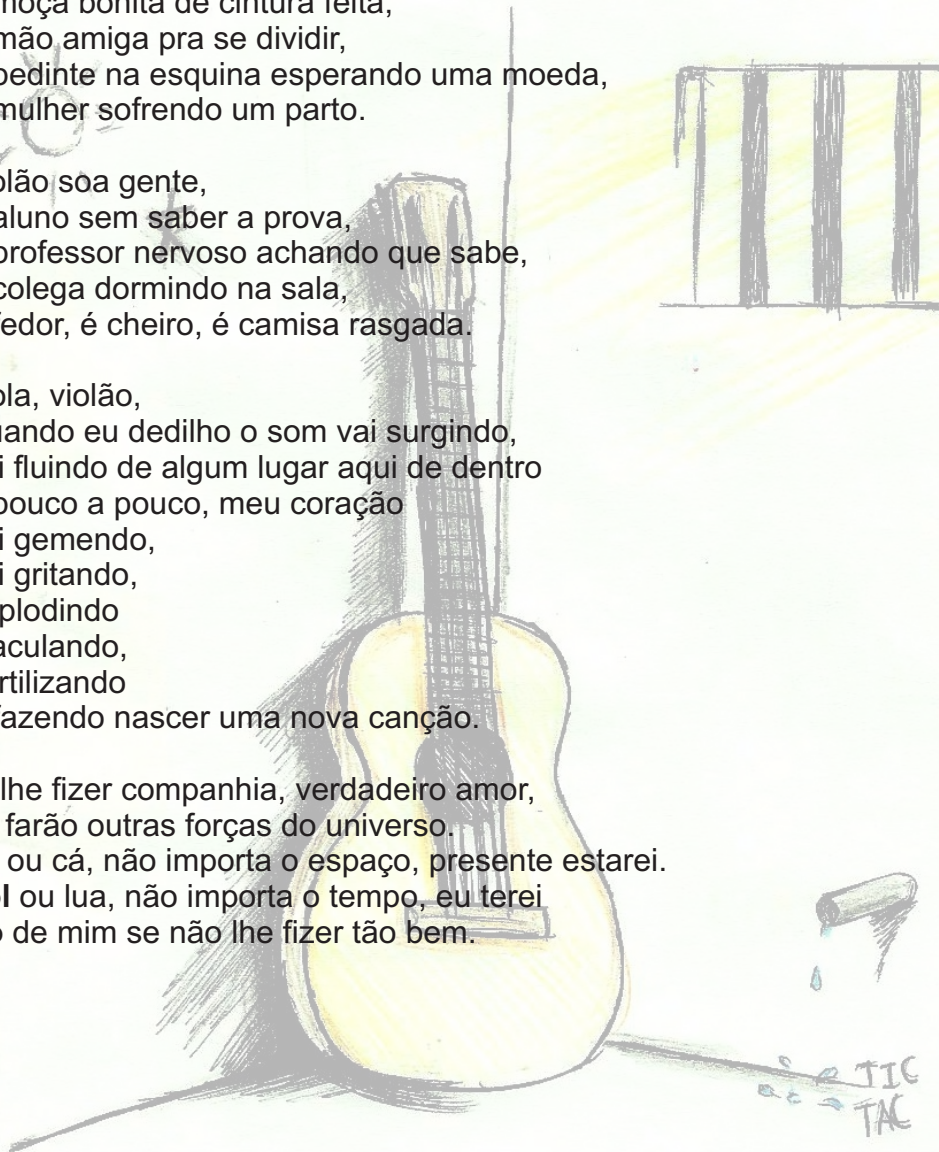


Violão soa gente,  
É mãe que canta para eu dormir,  
É moça bonita de cintura feita,  
É mão amiga pra se dividir,  
É pedinte na esquina esperando uma moeda,  
É mulher sofrendo um parto.

Violão soa gente,  
É aluno sem saber a prova,  
É professor nervoso achando que sabe,  
É colega dormindo na sala,  
É fedor, é cheiro, é camisa rasgada.

Viola, violão,  
Quando eu dedilho o som vai surgindo,  
Vai fluindo de algum lugar aqui de dentro  
E pouco a pouco, meu coração  
Vai gemendo,  
Vai gritando,  
Explodindo  
Ejaculando,  
Fertilizando  
E fazendo nascer uma nova canção.

**Si** lhe fizer companhia, verdadeiro amor,  
**Mi** farão outras forças do universo.  
**Lá** ou cá, não importa o espaço, presente estarei.  
**Sol** ou lua, não importa o tempo, eu terei  
**Dó** de mim se não lhe fizer tão bem.



## GRANDE OLHAR

Hoje meu grande olhar está para falar de algo pequeno.  
Amiga flor, flor amiga,  
Me dê vasta inspiração pra meu olhar  
Poder falar da pequena formiga.

Tão delicada e cheia de vida.  
Tão guerreira essa pequena é, cuida da sua casa como ninguém.  
As formigas podem ser pequenas,  
Mas as suas casas são grandes em dedicação e inteligência.  
E olha que são apenas formigas!

Ah, se eu fosse uma formiga para fazer tudo certo nesse grande areal da matança.

Olha para baixo e veja o que tem,  
É pequena, mas é um ser vivo também.  
A formiga acha sua residência tão especial quanto a nossa.

Acorda, anda, trabalha, batalha,  
Dorme, descansa e começa tudo de novo.

Ah, se eu fosse uma formiga para fazer tudo certo nesse grande areal da desumanização.

Buraco? Não é só um buraco,  
São indivíduos organizados, com regras e afazeres.  
É uma organização, uma cooperativa  
Onde todos investem e todos ganham.  
Quem me dera fosse o mundo uma casa de formigas.

Buraco? Não é só buraco,  
É uma família onde os mais velhos são respeitados  
E os mais novos dão a vida por eles.  
Quem me dera fosse o mundo uma casa de formigas.

Ah, se eu fosse uma formiga para fazer tudo certo nesse grande areal da politicagem.

Buraco? Não é só buraco,  
É uma perfeita estrutura com divisórias, salas e quartos,  
E olhe que não estiveram cá na escola  
Estudando Edificações, Desenho da Construção Civil e nem  
Design de Interiores.  
Não pagam aluguel porque são donas do resultado de seus  
esforços.  
Quem me dera fosse o mundo uma casa de formigas.

Ah, se eu fosse uma formiga para fazer tudo certo nesse grande areal da exploração humana.

E se você, por maldade ou descuido,  
Desmanchar aquela casa como se fosse ovo,  
Milhares de vida simples, cheias de aventuras e emoções,  
Vão lá e fazem tudo de novo.  
São perfeitas estruturas que abrigam famílias estruturadas.

A nossa vida deve ser como elas,  
Não importa quantas vezes seja derrubado,  
O importante é saber se reerguer a cada queda.

Ah, se eu fosse uma formiga para fazer tudo certo nesse grande areal da doença.

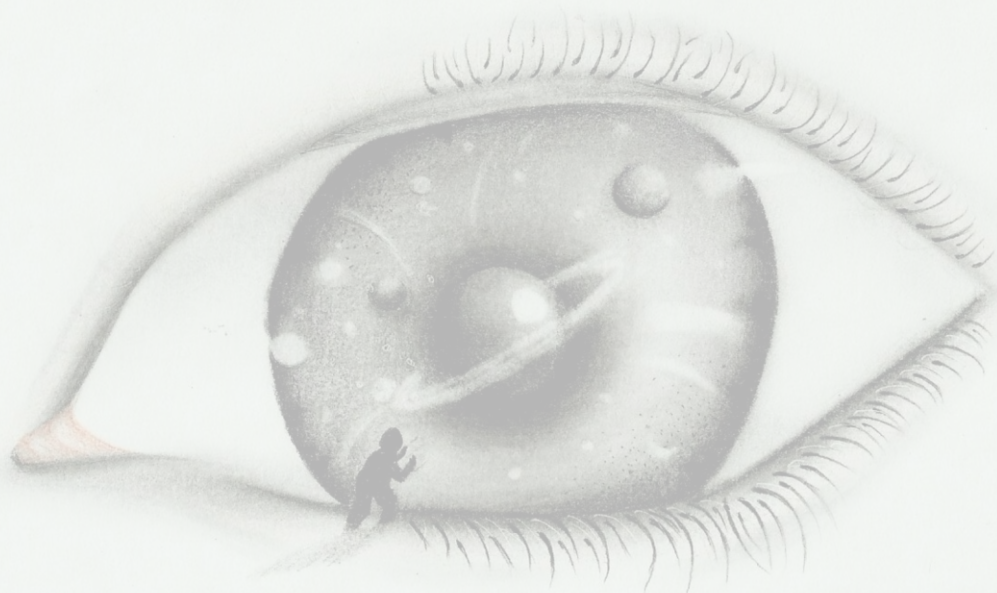
Não precisa conseguir uma casa de elefante,  
Basta que seja uma casa de formiga,  
Bem feita, bem traçada e elegante.  
Com irmãos de paz e com gente amiga.

No formigueiro tão pequeno aos olhos de quem ver,  
Mora união, enquanto num mundo tão grande mora a solidão.

Alguns seres humanos são como um formigueiro:  
Por fora parecem só um bolo de areia,  
Mas por dentro mostram-se organizados,  
Maduros e guerreiros.

Morada pequena, mas a moradia é grande,  
Casa sem luxos, mas um lar resistente,  
Abrigo de muitos, necessidade de todos,  
Significado de humanização do ser.

Eu tenho um olhar grande pra falar de algo tão pequeno.



# A ESTRELA

Numa noite de lua cheia vi uma estrela  
De brilho claro como a luz solar.  
Foi neste claro que enxerguei  
A claridade do teu olhar.

Noutra noite de lua cheia não vi uma estrela  
De brilho claro como a luz solar.  
Mas nesta falta de luz eu enxerguei  
A claridade do teu olhar.

E assim tu és, natural e independente,  
De luzes diversas e tão belas  
Que te fazem diferente  
Do brilho das outras estrelas.

A tua força gravitacional me provoca, me cativa, me encanta, me seduz.  
De onde surge, meu Deus, tanta propagação de ondas de luz?

Há dentro de nós uma estrela  
Que se apaga a cada gesto de orgulho, de humilhação, de egoísmo, de afastamento, de ingratidão.  
Que brilha a cada gesto de amizade, de respeito, de humildade, de carinho, de partilha.

Lá em cima enxergo uma pequena estrela,  
Que brilha sem brilho, pois a solidão lhe devora.  
As pessoas lhe dão vários significados a ti, pobre estrela,  
Mas pra que tantos se somente um lhe namora?

Aquele da companhia, aquele da convivência,  
Aquele da intimidade que é tanto desejo teu.  
Mas será que o céu é um grande espelho  
E que aquele vagalume distante sou eu?

Há dentro de nós uma estrela  
Que se apaga a cada gesto de orgulho, de humilhação, de  
egoísmo, de afastamento, de ingratidão.  
Que brilha a cada gesto de amizade, de respeito, de humildade,  
de carinho, de partilha.

Vi uma bela estrela, rápida, breve  
E percebi que era uma cadente, amarela  
Fiz um grande pedido quando ela foi descendo,  
Mas meu pedido foi com ela.

Até hoje espero meu grande amor  
Que fiz à estrela cadente, amarela.  
Hoje eu me sinto só e pensativo:  
Será que meu amor foi com ela?

Estrelas que nascem ao cair da noite,  
Estrelam que somem ao nascer do sol,  
Estrelas são olhares encantadores de Deus  
Que iluminam nossas noites,  
Nossas escuridões,  
Nossos negrumes,  
Nossas fraquezas.

Há dentro de ti uma estrela.

# A CAIXA

Há caixa de arroz, há caixa de feijão,  
Eu vou lhe dar um beijo, em seguida o coração.

Há caixas frágeis, fechadas e fracas,  
Há caixas de grande talento trancado como o meu.  
Guardo na minha caixa todas as mágoas  
E a mantenho ali no canto,  
Despercebida,  
Excluída.  
Até parece um abrigo para aqueles que não querem viver.

A caixa que guardo só aguarda  
O momento de estar pesada, de não se aguentar,  
De se rasgar, de se estourar e... Buumm!  
Sou uma caixa diferente?  
Guardo sentimentos, guardo lágrimas, guardo dores que me  
guardam  
A sete chaves.

Há caixa de arroz, há caixa de feijão,  
Eu vou lhe dar um beijo, em seguida o coração.

Por que não começar a minha construção?  
Caixas podem ser fortes, abertas e seguras,  
Posso guardar relíquias da vida  
Esperanças e lembranças de quando criança  
Para quando mais idoso lembrar os momentos vividos.  
A caixa da vida é aquela que construo.  
Preciso fazer com que a caixa dos outros me guardem  
E me fazer guardar na caixa dos outros também,



# O CANO

É por ele, escondida e invisível,  
Que passa a água limpa que nos sustenta,  
Passa as impurezas da vida que nos acaba.

Tenebroso, escuro, frio e nojento,  
Mas que leva nossas sujeiras a qualquer lugar.

Passa a água da vida,  
Transborda de águas do amor,  
Repassa a sabedoria,  
Contida no ensino da dor.

Hoje em dia muita justiça se vai pelo cano,  
Pelo cano do revólver.

Canos são diversos e diferentes:  
As veias do nosso corpo  
Que suprem as necessidades dos membros  
Também são canos.  
São tais quais aqueles que levam vida para cidade.

Canos são diversos e diferentes:  
Eu vi na TV e senti na carne os deputados  
Que nos fazem estrar pelo cano,  
O desvio é grande, a roubalheira é imensa.

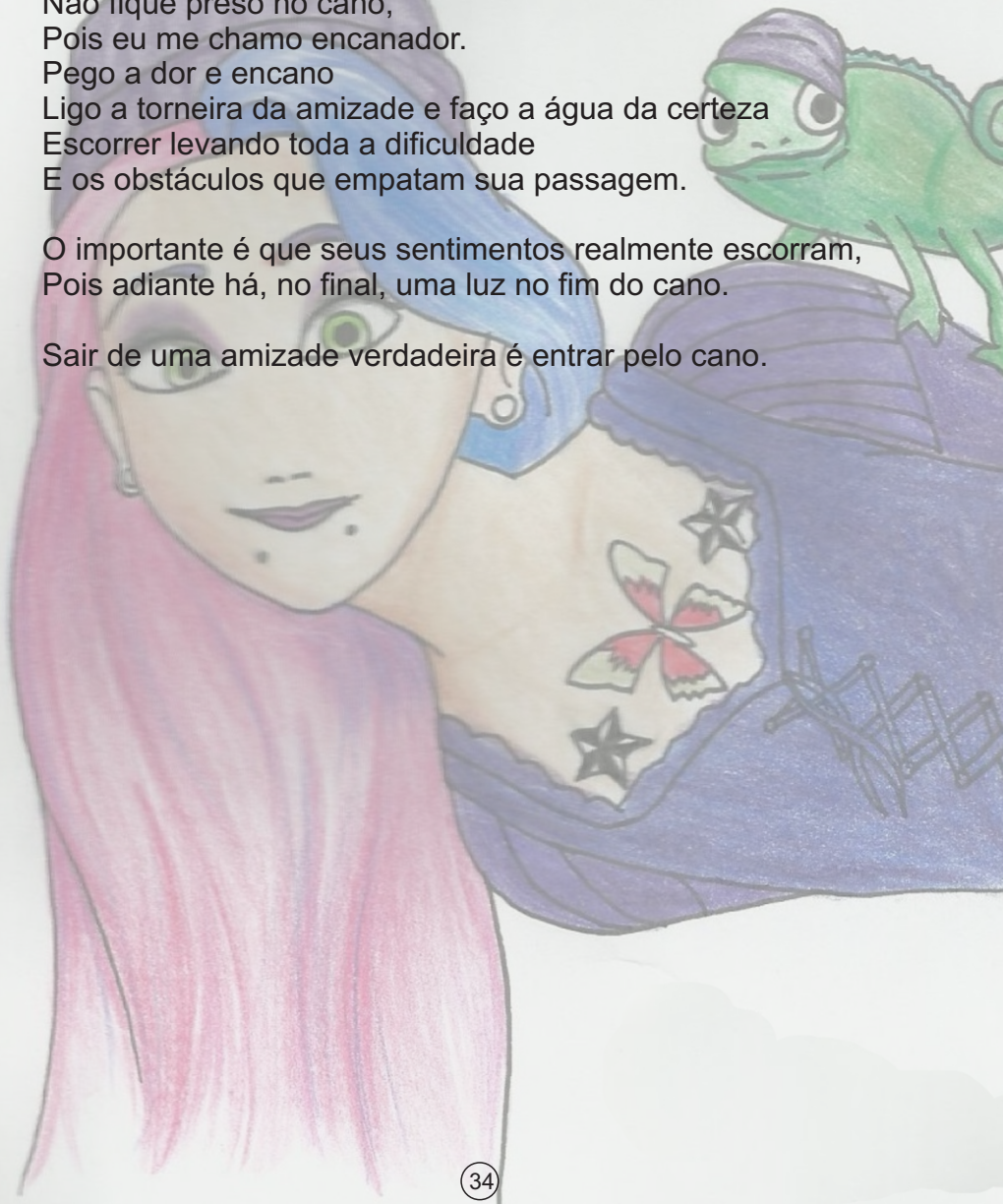
Canos são diversos e diferentes:  
Jogo pelo meu cano imaginário todos os pensamentos ruins do dia.  
E as dificuldades passam por ele,  
Às vezes grandes ou pequenas,  
Curtas ou largas,  
Mas com dedicação e estudo conseguimos superá-las.

Canos são diversos e diferentes:  
Há uma encaiação justa por onde todos passam,  
Menos os que querem ser maior que os outros.  
Eles incham, crescem e se entopem no cano.

Canos são diversos e diferentes:  
Se houver vazamentos das ilusões nas suas tubulações,  
Não fique preso no cano,  
Poís eu me chamo encanador.  
Pego a dor e encano  
Ligo a torneira da amizade e faço a água da certeza  
Escorrer levando toda a dificuldade  
E os obstáculos que empatam sua passagem.

O importante é que seus sentimentos realmente escorram,  
Poís adiante há, no final, uma luz no fim do cano.

Sair de uma amizade verdadeira é entrar pelo cano.


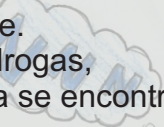

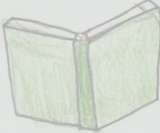




# ESQUINAS DA VIDA

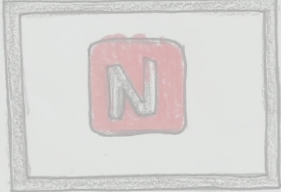
Coitada da esquina!

Linda, bela, rodando a bolsinha,  
Crendo que firmará a vida  
No dinheiro contado,  
No dinheiro comprando o sexo e o amor.  
Quanto custa a felicidade? Ou é só alegria?  
Ou nenhum, nem outro, apenas necessidade.  
Ela se entrega ao mundo de prostituição e drogas,  
Precisando apenas de palavras amigas para se encontrar no mundo.



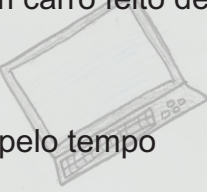
Coitada da esquina!

Na infância quase todo dia eu brincava,  
Hoje, se quase todo dia passar,  
Quase todo dia serei assaltado.





Coitada da esquina!

É a cara da mãe preocupada procurando seu filho.  
E a esquina foi o limite da vida de João  
Que se foi na derrubada da moto nova por um carro feito de aço  
E um motorista feito de ferro enferrujado.




Coitada da esquina!

É o caminho da vida de pernas machucadas pelo tempo  
E de latinha na mão numa longa caminhada  
À procura de sua felicidade e à espera de uma moeda.



Coitada da esquina!

É nela onde você pode encontrar o mal da vida.  
A esquina é da amargura, sofrimento e solidão.  
Para fracos, desistentes, sem Jesus no coração.



QUEM SOU EU?

# Beleza de esquina!

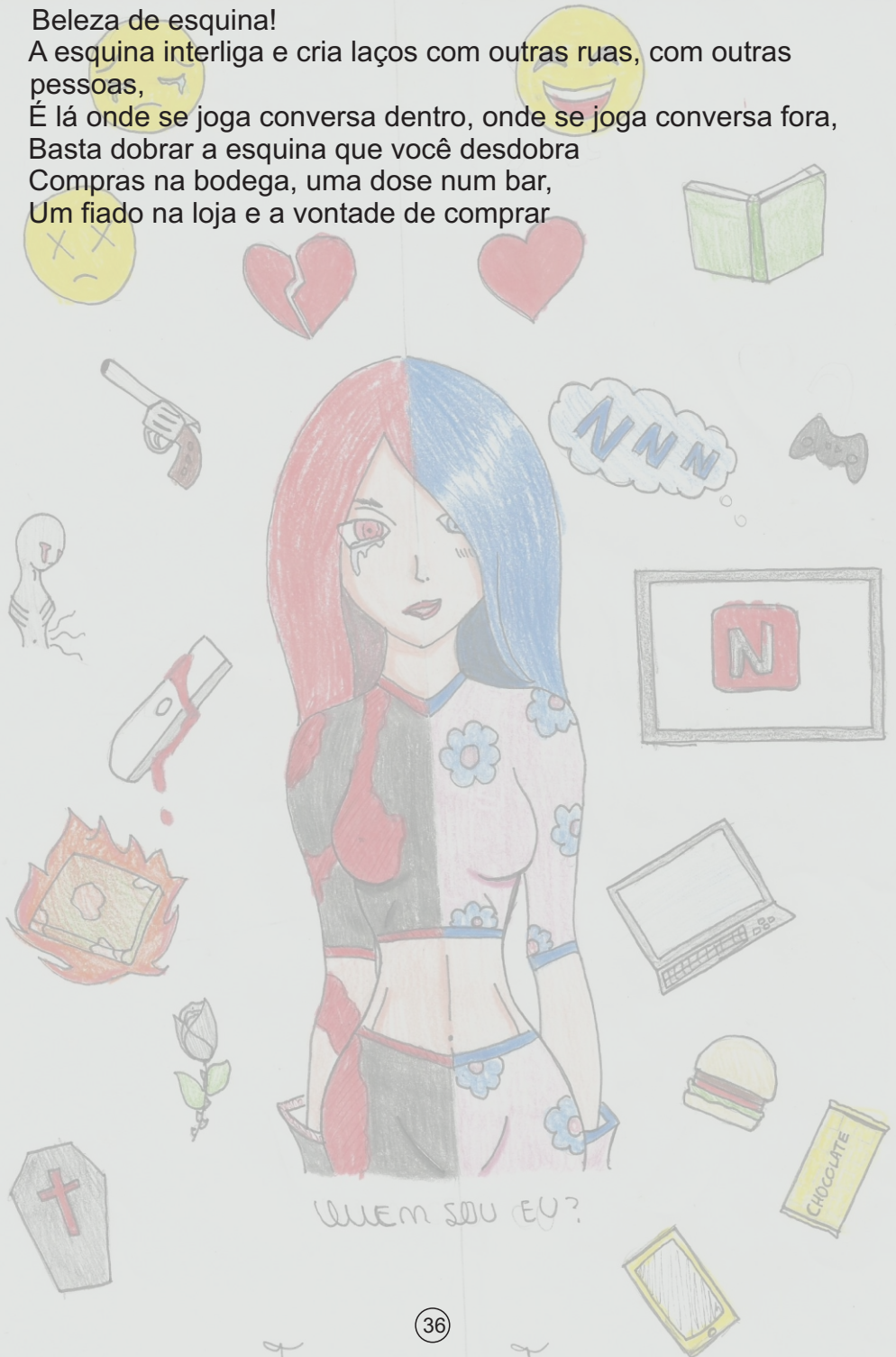
A esquina interliga e cria laços com outras ruas, com outras pessoas,

É lá onde se joga conversa dentro, onde se joga conversa fora,

Basta dobrar a esquina que você desdobra

Compras na bodega, uma dose num bar,

Um fiado na loja e a vontade de comprar



## A MOÇA DO CARRO

Meu carro deu o prego  
Prego dado que eu não quero receber.  
Recebo um prego só quando ele serve pra pregar problemas  
Na parede,  
Na tábua,  
No tronco da solução.

Problemas como pneu furado, retrovisor quebrado, breque sem  
óleo, partida sem tranco.  
Macacos me mordam!  
Assim sendo é bagulho, é entulho, é lata velha, é desmanche.

Somos lata velha se andamos, mas não saímos do lugar,  
Somos lata velha se nosso km corrido não é uma vitória.  
Vitória de uma ruela, de uma viela, de um quarteirão,  
De uma estrada, de uma rodovia, de um pedaço de chão.  
De um percurso de vida,  
Vida a seguir veloz sem o risco de sofrer acidentes mortais,  
Ou imorais.

Você vê um, dois, três, quatro, cinco carros na garagem  
Garagem que espera o conserto do motor,  
Tanque que ganhou gasolina, mas a roda não rodou,  
Farol que ganhou bateria, mas cadê o carburador?  
E veio um motor de partida, mas a bomba d'água falhou,  
A caixa de câmbio era nova, mas o óleo não lubrificou,  
Afinal, que carro é esse?  
É o ser humano.

Ai, eu queria tanto um carro  
Com uma moça dentro, bonita e carinhosa  
Que se oferecesse: - Quer carona moço?.  
E eu perguntasse: - Pra onde?  
E ela me respondesse: - Pra vida!

## PROCURA-SE



Sendo um mundo cheio de guerras e julgamento,  
Procura-se por apenas um momento.  
Sendo um mundo cheio em meio ao caos, à agonia, ao transtorno,  
Procura-se por apenas um momento:  
Um momento de paz.  
Que se faça a diferença, tentando-se ser a paz que o mundo precisa.

Paz! Existe?

A paz que José tinha, acabou quando seu cachorro morreu.  
A paz de dona Maria acabou quando o aposento não recebeu.  
Se eles se perderam no cachorro e no aposento, a paz existe.  
Poderá voltar na adoção de um novo cachorro,  
Ou virá no aposento do dia seguinte.  
Paz na rua,  
Paz na vida,  
Paz em tudo quanto é família.

O mundo não é nada quando ficamos estressados,  
Enraivecidos, descontrolados.  
Superemos nossos medos à procura da paz interior,  
Não nos percamos dentro de nós mesmos,  
Controlemos o espírito mediante as diversas tribulações do dia.

A paz não existe no coração de guerreiros que dão nome à paz.  
Quem se convence de estar sempre certo  
E mata por essa certeza, nunca estará.  
Se encontro um sujeito assim, convencido,  
Deixo-lhe ser dono da sua verdade,  
E economizo minhas palavras para alguém

Que sabe dialogar,  
Que sabe buscar a paz no outro,  
Na sombra,  
No canto, no campo, Na quietude de um pé de  
manga De onde a paz nunca saiu.  
De onde a paz nunca saiu.



# TIC-TAC

Tic, tac, tic, tac!

Eita, a prova vai terminar!

Se o ponteiro do relógio anda tão devagar,

Porque a nossa vida passa tão depressa?

O ponteiro marca o tempo e deixa marcas sem parar,

E eu fazendo provas, mas o que tenho que provar?

Tic, tac, tic, tac!

Esse ponteiro sem vida insiste em me alertar

Que quando gira, gira o tempo, gira o mundo, gira sem parar.

Olhando este relógio eu vejo a vida passar.

A professora acha que eu quero pescar

E eu aqui me passando olhando o tempo passar.

Eita, a prova já vai terminar!

Tic, tac, tic, tac!

Se o ponteiro corre apressado,

Eu, em minha calma, valorizo o tempo que tenho.

Que tempo? O relógio insiste em roubar.

O tempo está acabando,

Ou será que vai recomeçar?

Tic, tac, tic, tac!

O ponteiro da vida reconstrói a minha história.

Mas estou sentindo uma agonia desgraçada,

Ainda estou na sexta questão.

Eita, a prova já terminou!

Ah, se esse ponteiro gritasse pra professora

Que eu não sou prova

E nem sou apenas uma média seis.

## CANTO DE PAREDE

A solidão é triste.  
Lágrimas, desespero, raiva e dor existem.  
É isso acontece porque não estudei a prova.  
Eu me sinto só.  
Até aquele pedaço de papel colado no canto da parede  
Não fez valer a pena o meu sucesso.

Mãe disse que eu fosse para o canto da parede, de castigo,  
Mas nada de encanto encontrei.  
Mãe disse que parede tem ouvidos,  
Então com o canto eu conversei,  
Reparti, dividi e chorei.

O canto foi meu encanto,  
Pois tinha com quem desabafar.  
Era ali que meus sentimentos mais profundos eu poderia sentir,  
só ali.  
Só ali onde eu poderia imaginar, criar e viver.

Era um canto de parede feito de concreto  
Sempre me ensinando a ser como ele - forte.  
Era ali que eu deixava minhas lágrimas e colocava um sorriso no  
rosto.

Aquele canto perfeitamente construído pelas mãos calejadas  
De um mero colaborador, o pedreiro, me dizia:  
- Cante, jamais faça da vida um canto de parede sozinho.

# APAGADOR



Observando a professora apagando as letras do quadro,  
Desejei que meus problemas fossem escritos com aquele pincel.

Apaga, apagador, apaga  
A dor que me apaga.

Quem me dera eu pudesse apagar o tempo,  
As verdadeiras dores da vida,  
Os momentos ruins.  
Quem me dera ser um apagador  
E te apagar pra sempre da memória.

Apaga, apagador, apaga  
A dor que me apaga.

Que lousa feliz,  
Pois tem um apagador pra lhe apagar  
O que lhe foi escrito.  
Quería que me apagassem  
O que me foi escrito, determinado, imposto,...

Apaga, apagador, apaga  
A dor que me apaga.

A nota mais baixa,  
A dependência do remédio,  
O pai que não me entende,  
O namorado que me deixou,  
O tênis que não posso comprar,  
A crise que ainda sou.

Apaga, apagador, apaga  
A dor que me apaga.



# ARTE

A arte de amar é a mais linda que existe,  
Mas poucos conseguem curar cicatrizes que há no amor.  
Amar é uma arte, mais nem todo mundo é artista.

A arte de viver é a mais fascinante que há,  
Viabilizando a construção do ser humano.  
O real sentido da vida é viver a arte de viver.

Arte não precisa ser entendida, basta ser sentida.  
É com a arte que criamos coisas espetaculares,  
Coisas com nomes, coisas sem nomes ou, simplesmente, coisas.  
É com arte que criamos quadros, wi-fi, avião, cadeira, batons e bebês.

O teu sorriso artista pincela meus pensamentos,  
E te dá total domínio da arte de me fazer feliz.  
Teu corpo escultural é resultado do trabalho de um eterno artista,  
E te dá total domínio da arte de me fazer feliz.  
Teu requebrado, teus passos, o teu pisado, tua chinela me refazem.  
E te dá total domínio da arte de me fazer feliz.  
A arte dos teus olhos ilumina meu viver  
E aí eu me dou ao direito de ser feliz.

# PINGO D'ÁGUA

Alguns pingos d'água são iguais às oportunidades:  
Podem se desmanchar passando por nossa vistas.  
A persistência é como um pingo d'água numa rocha,  
Por mais demorado que seja, pinga, pinga, pinga  
Até construir seu buraco.

Pinga, pinga água no balde cá da sala  
Que sai do ar condicionado  
E me ensina exemplos de vida.

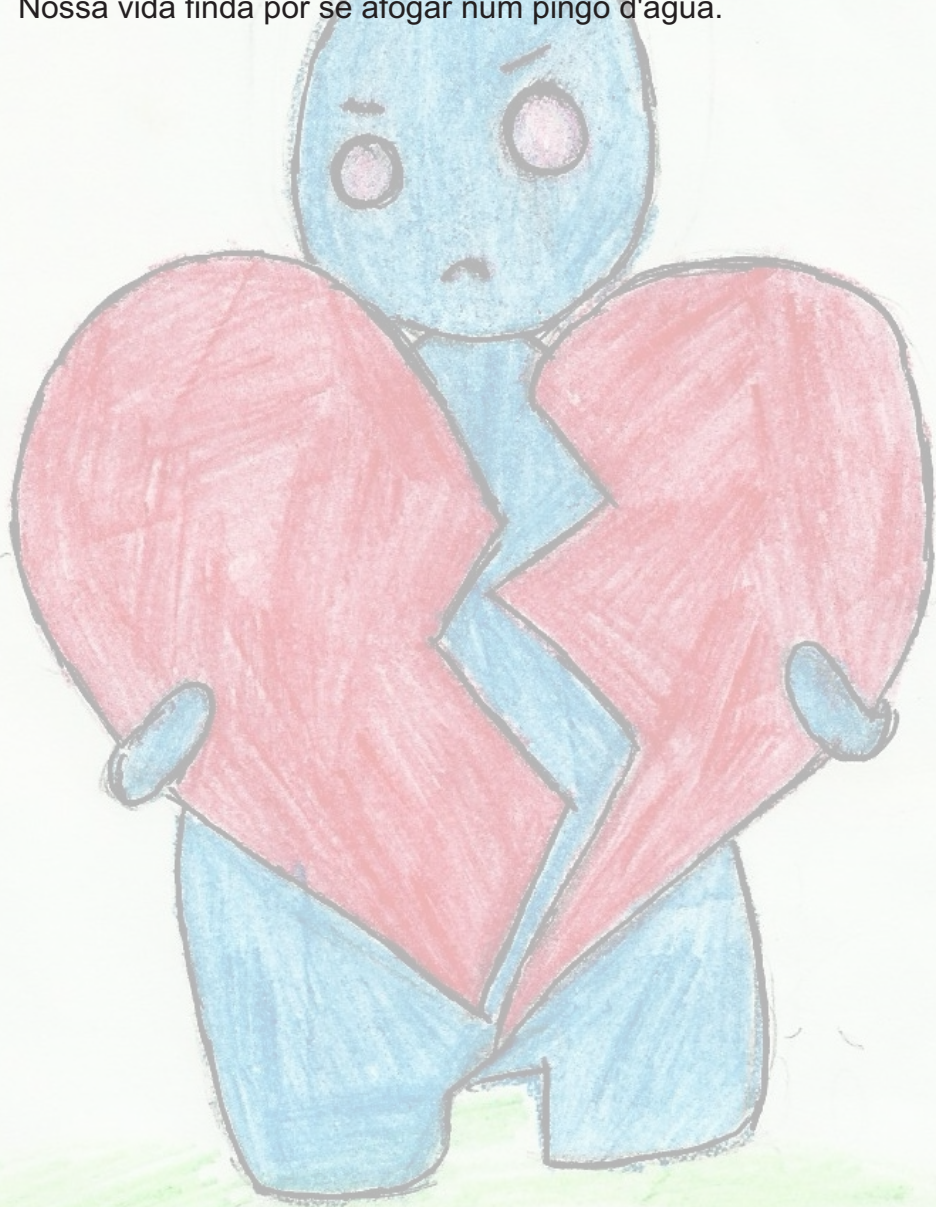
Você me fazia feliz,  
Mas eu não sabia que era tão triste  
E quando eu soube, já era tarde.  
Só um pingo d'água,  
Uma gota de lágrima me restou.

As brigas foram como furos numa caixa d'água,  
A cada pingo que caiu,  
Um pouco de sentimento bom se foi.  
E vivemos num aguaceiro emocional  
No qual fomos atingidos  
Por insuportáveis quedas d'água escorrendo.

Pinga, pinga água no balde cá da sala  
Que sai do ar condicionado  
E me ensina exemplos de vida.

Teu amor poderia ter parecido pequeno ou pouco,  
Porém, meu oceano sem esse pingo  
Não foi mais oceano.  
Ele é como tua presença que parecia pouco,  
Mas sua ausência foi demais.

Mas uma coisa eu aprendi: É necessário vigiar se há goteiras em  
nossas vidas  
Para que não haja nenhum pingo vazando.  
Se não cuidarmos da pessoa que gostamos,  
Nossa vida finda por se afogar num pingo d'água.



## ECONOMIZE-SE



A economia no Brasil cresce tão pouco  
Quanto água de chuva no sertão.  
Economia, todos precisam, poucos praticam.

Dizem que a inimiga da economia é a crise,  
E o amigo da palavra “crise” é o político  
Que não economiza em suas ambições.

Gastar menos é o que precisamos fazer.  
Gastar menos em casa, na escola, no trabalho.  
Gastar menos na prefeitura de nossa cidade,  
Na câmara de vereadores,  
Na câmara dos deputados,  
No Senado Federal.  
Economia e consciência  
São dois laços fortes.

Use sua economia ao criticar alguém  
No trabalho, na vizinhança,  
Na família, na rua.  
Isso tem sua importância.  
A economia reflete interesses e decisões, ideias e atitudes.

Não use sua economia com palavras  
De afeto no seu relacionamento  
Para não ter crise no final.  
Não gaste e nem se desgaste em rancores, iras, raivas, fúrias.  
Basta não se deter em economias na meiguice, no carinho, na paixão.

Economizador não é aquele que não gasta,  
Mas sim quem tem consciência dos seus gastos.

Eita, menino,  
Difícil é fazer minha vizinha economizar a língua!



# MORTE



Conseguimos amigos a toda hora de nossa vida,  
Mas a última amiga é sempre essa, a indesejável.

Indesejável por quê?  
Morrer é deixar de viver,  
Deixar de ganhar,  
Deixar de vencer.

Mas um dia ela vem,  
Sem dó, nem pena de ninguém.  
Mas a morte é justa: vem pra todo mundo;  
A morte é legal: alivia a dor em vida;  
A morte é segredo: cada um acha que sabe o que ela é.

Morrer é desistir,  
Deixar de lutar,  
Deixar de seguir.

A morte pode não ser uma perda,  
Pode ser uma maneira de recomeçar.  
Morre quem desiste da vida,  
Quem se esconde dentro de si mesmo.

Morrer é desistir,  
Deixar de lutar,  
Deixar de seguir.

Se você fez a mesma coisa,  
Faz a mesma coisa  
E ainda fará a mesma coisa todo dia,  
Já morreu e não quer se enterrar.

Igor 2ºB  
Daniel 2ºA

A morte é um mar onde quero navegar,  
Afinal, verdadeira liberdade  
É aquela em que conseguimos no descanso eterno.



Igor 2ºB  
Daniel 2ºA

# SONHO

É no sonho que sou quem eu quero ser.

Sonhar e desistir,  
Sonhar e só sonhar,  
Sonhar e não buscar,  
Sonhar e não conseguir,  
Não é sonho,  
É só ilusão.

Sonho está no prédio que cresceu,  
Na xícara de café que tomei,  
No avião que desceu,  
Na prestação do celular que encerrei,  
No barco que chegou,  
Na média que alcancei,  
No tênis que não rasgou,  
Na professora que me reconheceu,  
Na flecha que foi lançada,  
No dia que amanheceu,

Mas o sonho só está comigo se eu estiver com ela.

Ai, amor da minha vida,  
Viver ao seu lado é sonhar acordado.  
Se sonhar custasse caro,  
Eu pagaria o preço que fosse pra a tua graça.

Ai, amor da minha vida,  
Seu sonho está mais perto do que a ponta do seu nariz.  
Tu me ensinaste que o que me traz um sonho  
Não é a distância, o estar perto ou longe,  
Mas a forma como enxergo a sua presença.

Sonhar é bom,  
Mas é ainda melhor vê-lo se tornar realidade.

Sonhe e faça,  
Senão seu sonho será enterrado sem certidão de nascimento.



# AMOR

Amar é um verbo que significa  
Ter um sentimento forte de querer algo ou uma pessoa.  
Um sentimento que não tem sem razão, não tem um porquê,  
Já que ele é a razão, já que ele é o porquê.

O amor existe numa bicada de bar,  
Num aperto de mão, numa troca de olhar,  
Na escada da escola, na saudade, no chorar,  
Na saída do banheiro, na corrida, no sentar,  
E até no presente de um chulé que esqueci na sala de aula.

O amor mata por dentro  
Quando um sorriso mascarado e as palavras mentirosas  
Me roubaram a virgindade.  
O amor mata por dentro  
Quando as promessas fraudulentas de eternidade  
Me roubaram a inocência da crença de felicidade.

Mas eu descobri que não era amor  
Quando se tornou decepção, tristeza e ódio.  
Mas ainda acredito na sua existência.  
Meu coração  
Ainda dá sinais de esperança de um novo viver.  
E, desta vez, não espero um final feliz  
Por que eu não quero que tenha final.

Amor só tem fim, se o fim tiver fim.  
Amor só tem fim quando não é amor.

# ÓDIO

As borboletas no estômago provocaram gastrite nervosa,  
As pernas bambas não pararam de tremer,  
As fala trêmula cessou e o adeus não tardou.

Ai, que ódio daquele momento.

Era uma guerra sem par naquele gole sem tréguas,  
Naquela mesa de bar,  
Naquele final de semana, na minha alma fraca,  
No meu pedido de retorno, naquele choro infantil.

Ai, que ódio daquele momento.

Dizem que amor e ódio andam juntos.  
Então era amor do meu lado, era ódio do seu,  
Era carência daqui, era orgulho dali,  
Era eu me sentido despida e você me negando calor,  
Era eu me sentido sangrada e você com a faca na mão,  
Era eu escancarada sem saber dos pés no chão,  
Era eu implorando o seu “sim”,  
E você sorrindo o seu “não”.

Ai, que ódio daquele momento.

# FOLHA DE PEPEL

É onde os matemáticos, poetas, artistas e escritores desatam os seus nós.

É simples, fina, amassável, descartável, mas é onde um barco navega no deserto,

Um peixe nada na areia, um gato faz parceria com o rato para caçar borboletas.

Folha de poemas e confidente fiel

Onde eu transformo o fel

Em xícaras de mel

De abelhas, de engenho, de cana de açúcar.

A folha nos dá esse poder.

Se a vida for uma folha de papel pra você,

Escreva-a de caneta, sem arrependimentos.

Não faça nada de lápis que possa se apagar

E sumir.

É numa folha de papel em branco

Onde eu pinto e bordo,

Onde faço e desfaço,

Onde eu escrevo os limites

Do universo humano, do universo animal,

De coisa e tal

E depois apago sentindo-me Deus.

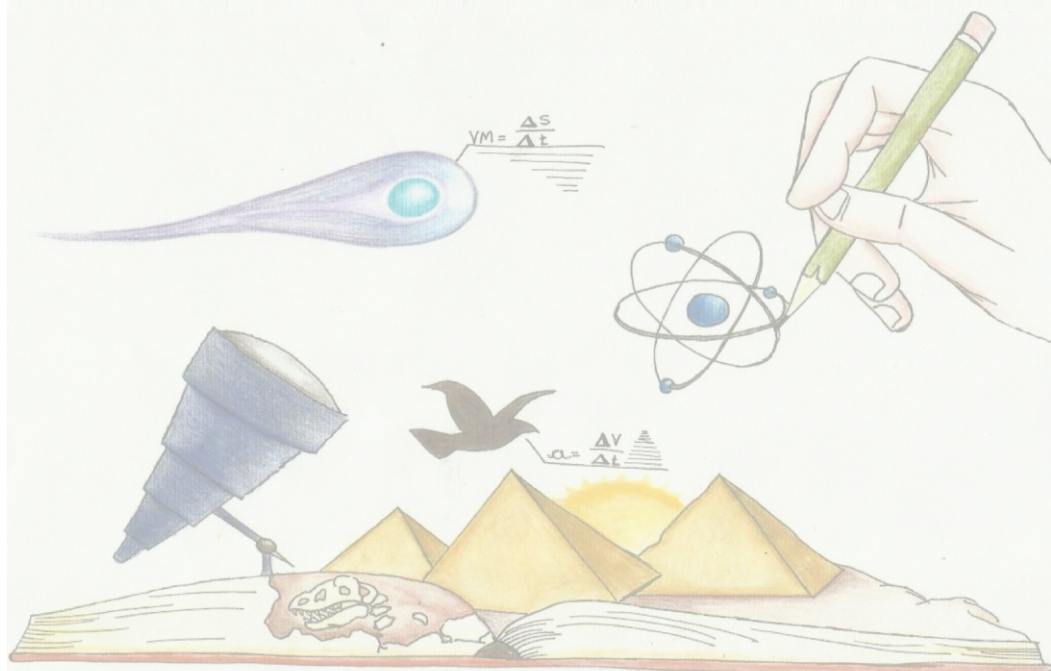
A folha é alimento, é adubo para árvores

Que ficam grandes,

Mas a sabedoria pequena do homem

Transforma árvores em folhas de papel.

É na folha onde escrevo o meu pior erro,  
Minha maior dor,  
Meu maior sonho  
E o nome do meu grande amor.





## **ILUSTRADORES DO LIVRO:**

Ernesto Eduardo Felix da Silva – 2º “B”; José Igor Barbosa Soares – 2º “B”; João Bosco da Silva Neto – 2º “B”; Maria Stefane Alves Freitas – 2º “A”; Antônio Brito Cardoso de Brito – 1º “A”; Caio Ryan Garcia Araújo – 1º “A”; Hemelly Ayanne Lopes dos Santos – 2º “B”; Thiago Oliveira Tavares – 2º “B”; Carlos Daniel Costa Cardoso – 2º “A”; Gabrielle Rodrigues da Silva – 2º “B”

## AUTORES DOS POEMAS 2º ANO "A" - EDIFICAÇÕES





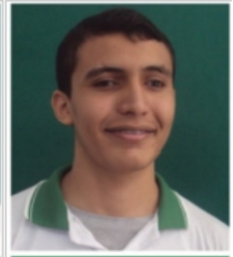
Luiz Henrique



Luana Thais



José Jonas



Joelson



J. Rodrigo



J. Gabriel



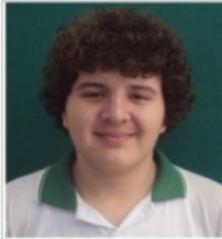
J. Emerson



Isaias



Herbeth



Gabriel



Fellype Guilherme



F. Leonardo



F. Kelwyn



Cinthya



Carlos Daniel



Camila



C. Vanessa



C. Rodrigo



Beatriz

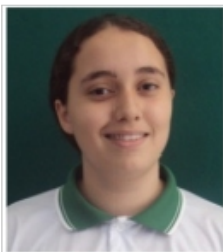


Aquiles Ramon



## 2° ANO "A" DESENHOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL





M. Vitória



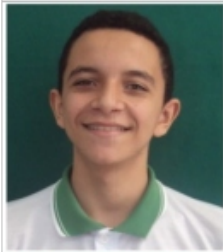
M. Priscila



M. Erika



Lucas



Lucas Ferreira



Kéven



Kellyane



José Nayron



José Igor



José George



João Henrique



João Bosco



Jheferson Dayson



Jahne Yôana



Hemelly Ayanne



Gabrielle



Ezequiel Victor



Ernesto Eduardo



Emanuel Wesley



Davi Evangelista



Daniella Karen



Damião James



Clarisse



Carlos Eduardo



Camila



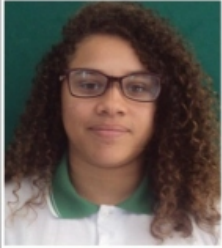
Bruna



Brena



Beatriz



Angela Sayonara



Andressa



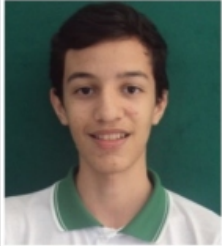
Anderson



Ana Beatriz



Aline



A. Davi

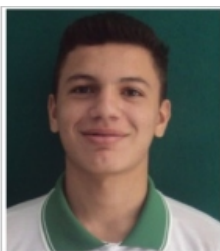


Vitória

## 2º ANO "C" FINANÇAS



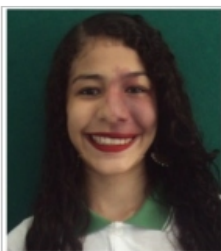
Willian



Willian Aguiar



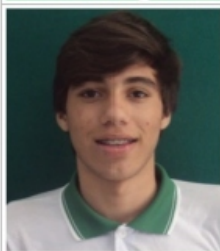
Vycória Mallwen



Victória Gabriele



Verônica



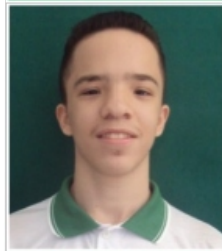
Tobias



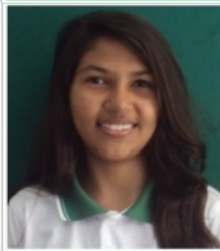
Thiago



Thaisa Layane



Samuel



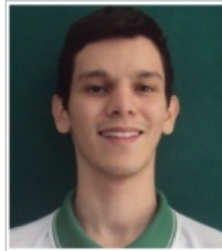
Poliana



Pedro Henrique



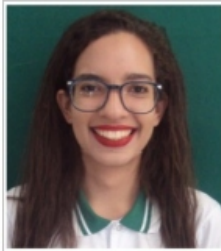
Pedro Emerson



Patrick Anderson



Pâmela Nayara



Maria Helena



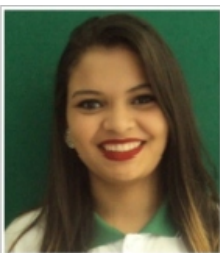
Maria Fernanda



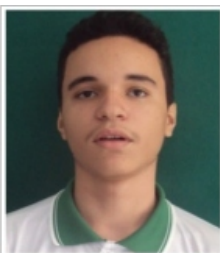
Luan



Leandro



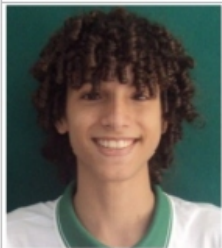
Júlia



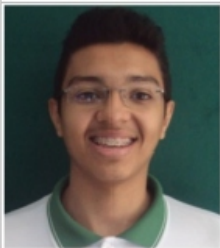
João Pedro



Jhonatan



Isaias Jonas



Isaias Dias



Haniely



Gisele



F Jonathan



F Brenda



Emily



Danilo



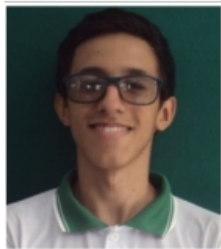
Carlos Wesley



Carlos Eduardo



Camila



Caio



C Tamyres



C Jean



C Herislânia



Beatriz



Arlen



Andressa



Ana Carolina



Aline



A. lunara



Ytalo

## 2º ANO "D" DESIGN DE INTERIORES



Willian



Wenya



Vitória



Thaís



Tamyres



Rebeca



Nívea



Nicole Laysa



Maria Beatriz



M Yasmim



M. Tharlla



M Karine



M. Hellen



M. Caroline



M. Bianca



Livia



Larissa



Karen



Jullya



Juliana



José Venicius



Jamily



Geovana Sales



Geniffer



Natalia



Munik



Marina



Mariana



F. Josevania



Erik Rodrigues



Emanuelle



Dhávila Sabrina



Daniela



Britanny



Breno Lima



Athirson



Aparecida Fiaama



Ana Beatriz



Ana Beatriz



Yandra

# 3º ANO "A" EDIFICAÇÕES

			
Yanna	Wanderson Alan	Vinicius	Victor
			
Vanessa	Thamires	Tereza Davila	Taciano
			
Sarah Emanuely	Samuel	Sãmia Keven	Rayanne
			
Pedro Davi	Pamela	Nicolas	Nayara





## **3º ANO "B"**

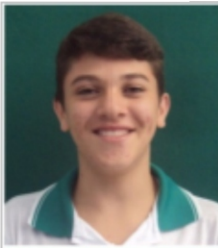
### **DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL**



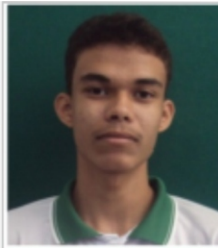




Jocasta



João Victor Q



João Victor B



Jeandson



J. Nilton



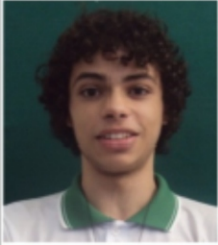
J. Nicaule



J. Leandro



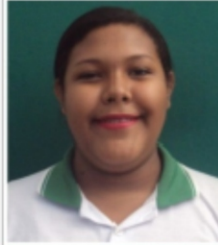
J. Ivan



Isaac



F. Serafim (Jr)



F. Nerilandya



Eduardo



C. Victor



C. Daniel



C. Anderson



Bruno



Alef



Wesley

# 3º ANO "C"

## TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS





# 3º ANO "D" AGRIMENSURA

			
Willian	Wildson Djiovan	Wesley	Vitória Caroline
			
S. Ismael	S. Edlangia	Roberlucio	Pedro
			
Natanael	Maria Elaine	Maria das Graças	Lucas Eduardo
			
Lucas da Silva	Léticia	João Victor	João Paulo



Jéssica Beatriz



Janides



Isabel Cristina



Hortencia



Flávia Evely



F. Thiago



F. David



F. Brigyda



Erika



Erika Janaina



Emanuel Victor



Cleiton



C. Eudes Felix



Bruno



Brena



Bárbara



Andreia



Amanda



Allison



Adler Wesley



Adailton



Yohana